



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Maio 2016

SUMÁRIO

No 1º trimestre de 2016 o **PIB** português cresceu, em volume, 0,8% em termos homólogos e 0,1% face ao trimestre anterior. Este valor prolonga a desaceleração do crescimento do PIB observada no segundo semestre do ano anterior, mas foi mais intenso do que o antecipado.

No mesmo período, a **taxa de desemprego** fixou-se em 12,4% (valores não corrigidos de sazonalidade), o que representa um decréscimo de 1,3 pontos percentuais (pp) em termos homólogos e um decréscimo (em valores corrigidos de sazonalidade) de cerca de 0,2 pp em relação ao trimestre anterior

Afigura-se mais provável para o 2º trimestre uma taxa de crescimento homólogo superior à registada no 1º trimestre, condicional a uma evolução menos negativa da procura externa líquida.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 1º TRIMESTRE

De acordo com a **estimativa rápida** do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1º trimestre de 2016 o PIB português cresceu, em volume, 0,8% em termos homólogos e 0,1% face ao trimestre anterior. Este valor prolonga a desaceleração do crescimento do PIB observada ao longo do ano anterior, em particular no segundo semestre, e não foi uma surpresa. Contudo, esta desaceleração foi mais pronunciada do que o antecipado.

O destaque do INE, ainda sem quantificar, confirma que a desaceleração assinalada teve por base a queda das exportações e, em consequência, um contributo mais negativo da procura externa líquida. No âmbito da procura interna o consumo privado cresceu de forma mais intensa e a formação bruta de capital fixo decresceu.

No mesmo período, a **taxa de desemprego** teve uma evolução positiva. O valor apurado pelo INE fixou-se em 12,4% (valores não corrigidos de sazonalidade), o que representa um decréscimo de 1,3 pontos percentuais (pp) em termos homólogos e um decréscimo (em valores corrigidos de sazonalidade) de cerca de 0,2 pp em relação ao último trimestre de 2015.

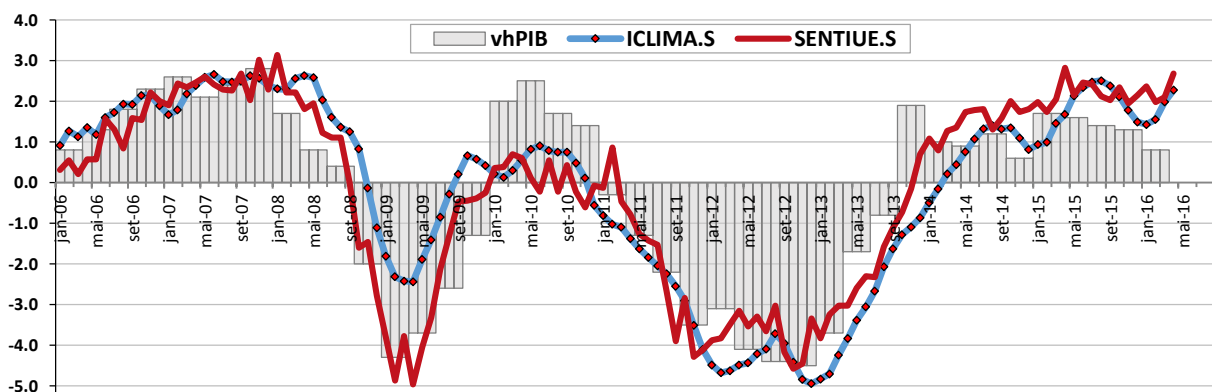
Na Área EURO (EA19) o PIB cresceu 1,5% em termos homólogos e 0,5% face ao trimestre anterior. Verificou-se assim uma desaceleração em termos homólogos (crescimento de 1,6% nos dois trimestres anteriores) e uma aceleração do crescimento em cadeia (0,3% nos dois trimestres anteriores). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 1,6% na Alemanha e 3,4% em Espanha. Na EU28 o PIB cresceu 1,7% em termos homólogos, com 2,1% no Reino Unido.

2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MAIO

Em **abril**, quer o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), quer o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT) voltaram a subir (ver gráfico1; os valores originais dos indicadores foram ajustados à média e desvio padrão de vPIB). Por setores, dados do mês de abril, os indicadores de confiança subiram de forma ligeira, com a exceção da construção, que decresceu um pouco. No setor dos serviços o indicador de confiança subiu fortemente.

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO (e da EU28) o indicador de Sentimento Económico, depois de decréscimos nos três meses anteriores, recuperou um pouco. O nível do indicador de Sentimento Económico de Portugal subiu acima do da Área Euro.

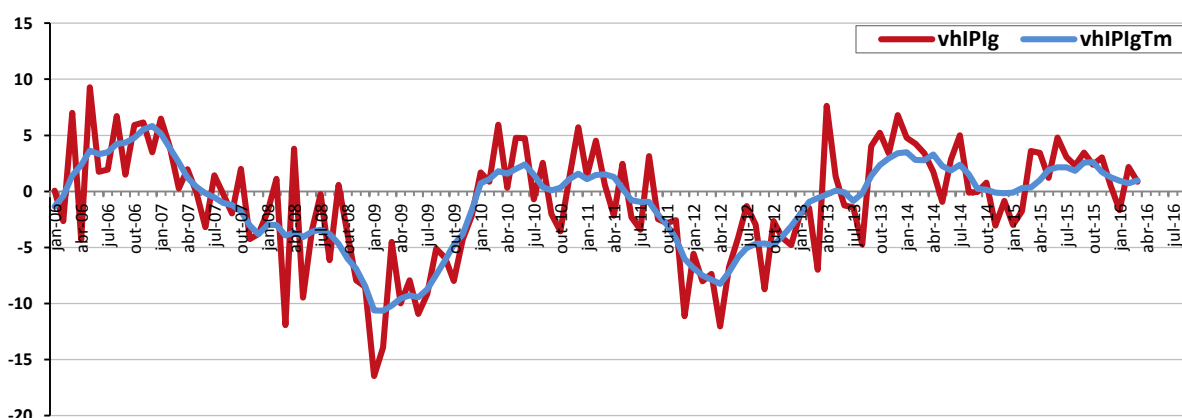
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em março o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 0,9% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -0,8%). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 0,4% (valores brutos), valor abaixo do registado no 4º trimestre de 2015 (2,0%). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresenta variações homólogas (série vHIPIgTm) a rondar 1% em abril.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

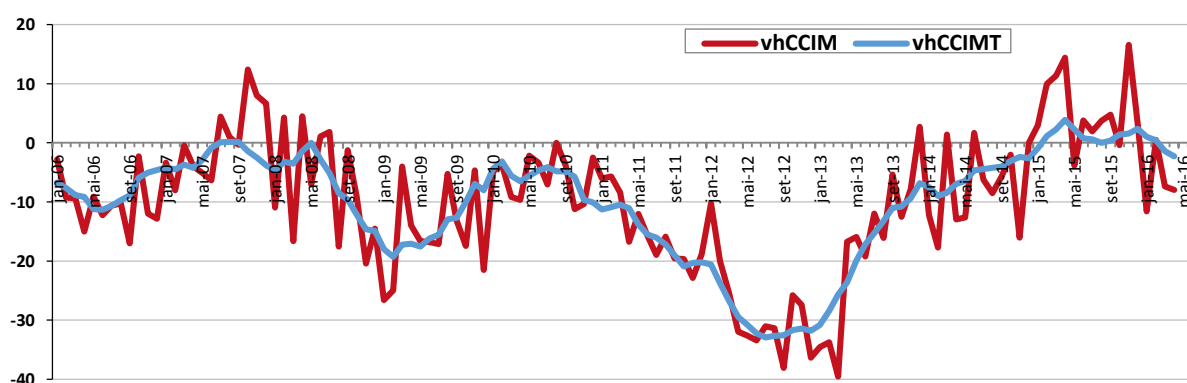


O Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -3,2% em março e de -2,9% no 1º trimestre (com -1,4% no mercado nacional e -4,6% no mercado externo), pior do que último trimestre de 2015. A evolução deste indicador encontra-se penalizada pela variação homóloga dos preços na produção industrial, que foi de -3,2% no 1º trimestre, e pela crise de procura dos mercados externos afetados pela queda do preço do petróleo bruto.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

No 1º trimestre, a variação homóloga nas vendas de cimento rondou -7%. Em abril, com menos um dia útil, foi de -8%. Segundo informação do INE, o decréscimo de atividade no setor construção e obras públicas foi, no 1º trimestre, maior nas obras de engenharia do que na construção de edifícios. As variações homólogas na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3) traduzem uma dinâmica negativa no final de abril.

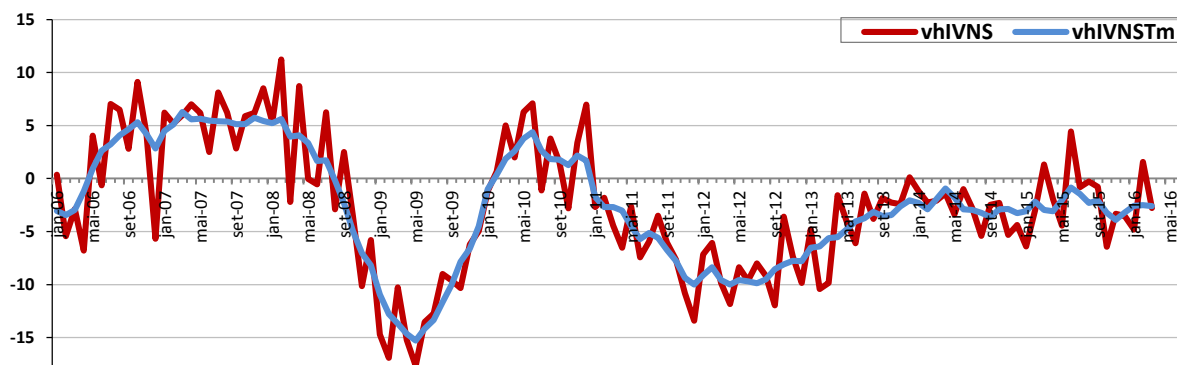
Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em março o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -2,8% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 1º trimestre a variação homóloga foi de -2,1%, bastante menos negativa do que a verificada no último trimestre de 2015 (-4,5%). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) continuam negativas mas menos do que no trimestre anterior.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

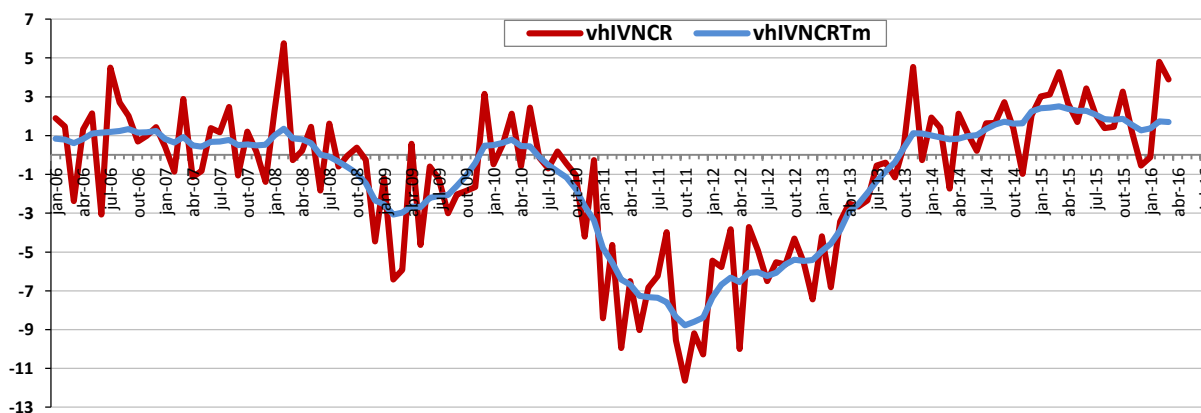


Especificamente em relação ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 19.7% no 1º trimestre, crescimento parcialmente afetado pela ocorrência da Páscoa em março.

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em março o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,9 % (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 2,8% (1,1% no 4º trimestre de 2015). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRTm*) a taxa de crescimento deste indicador recuperou no início do ano. No corrente ano o agrupamento dos *produtos alimentares* tem crescido mais do que o agrupamento dos produtos *não alimentares*.

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 26,4% no 1º trimestre de 2016 (13,6% no 4º trimestre de 2015), em parte impulsionadas pelo anúncio do aumento do imposto automóvel. Em abril, cresceram 6,4%.

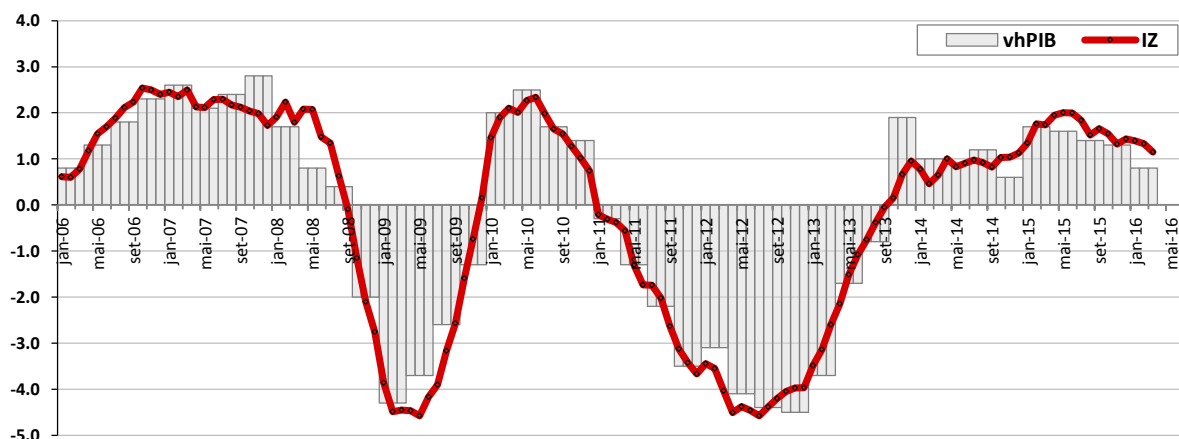
7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), estimado com informação até ao final do 1º trimestre apresentou um nível médio mais baixo no 1º trimestre, a sugerir a desaceleração do crescimento do PIB ainda que não tanto quanto o estimado pelo INE.

Com informação ainda muito escassa relativamente ao 2º trimestre, apenas se pode destacar a subida dos indicadores de confiança em abril. No geral, espera-se que o Consumo Privado volte a manter uma taxa de crescimento relativamente alta, mas a evolução do investimento permanece incerta e a da procura externa igualmente, devido à componente extra EU. Contudo, se a procura externa líquida não for tão penalizadora como foi no 1º trimestre o crescimento homólogo no 2º trimestre poderá ter um impulso significativo.

Afigura-se mais provável para o 2º trimestre a observação de uma taxa de crescimento homólogo superior à registada no 1º trimestre (0,8%). Em relação à previsão para a taxa de crescimento final para o ano de 2016, esta será revista depois de publicada, pelo INE, a informação mais detalhada e quantificada sobre a evolução das componentes do PIB no 1º trimestre. Esta revisão será divulgada na próxima síntese de conjuntura.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 20 de maio.

graec@iseg.ulisboa.pt